

# PERFIL E IMPACTOS DO DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM PRAIAS DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Rayara Joice Paulino Carvalho<sup>1</sup>  
Raimundo Audei Henrique Junior<sup>2</sup>  
Emanuelle Figueira Costa<sup>3</sup>  
Andreza Saiane de Almeida Silva<sup>4</sup>  
Danielle Peretti<sup>5</sup>

## RESUMO

As praias são ecossistemas costeiros com potencial turístico, ambiental e econômico. No entanto, esses ambientes naturais estão frequentemente sujeitos à degradação devido ao descarte irresponsável de resíduos sólidos, resultando na perda da biodiversidade marinha e na dinâmica das comunidades locais. Desse modo, o trabalho visou identificar o perfil e os impactos do descarte inadequado de resíduos sólidos em ambientes costeiros. As atividades foram desenvolvidas no período diurno nas praias de Grossos e São Cristóvão, no Estado do Rio Grande do Norte, em 2019. Esses locais são caracterizados pelo intenso tráfego de pessoas, presença de habitações e empreendimentos, como restaurantes. Foram realizadas quatro coletas com a utilização de luvas e sacos plásticos para o armazenamento do lixo, incluindo a identificação dos resíduos sólidos mediante fotografias (*Canon t5*). Posteriormente, o material foi transportado ao Laboratório de Ictiologia e Ecologia Aplicada (LABICEA) para a classificação conforme os itens comuns: vidro, plástico, resíduos alimentares, metal, embalagens e papéis. Além disso, aplicou-se um questionário quali-quantitativo, com três questões objetivas sobre os impactos acarretados pelo descarte incorreto de resíduos sólidos. As respostas foram organizadas e plotadas em gráficos através do programa Excel. Os dados obtidos através das fotografias indicaram que ambas as praias apresentaram plástico, enquanto o isopor, borracha e metal foram mais evidenciados na praia de São Cristóvão. Para corroborar com esses achados, as garrafas de cervejas (41%), copos (41%), sacos plásticos (41%), coco (32%), latinhas (27%), isopor (23%) e papel (14%) foram expressivos em todas as coletas. No que se refere aos impactos ambientais, os entrevistados destacaram a redução da balneabilidade (23%), lixo como obstáculo para animais marinhos (27%), contaminação da praia (55%), riscos de acidentes (56%) e a morte de organismos marinhos (64%). Assim, os lixos comuns foram predominantes nas praias de Grossos e São Cristóvão, podendo impactar negativamente no ecossistema local.

**Palavras-chave:** Estuário, Poluição, Resíduos sólidos.

---

<sup>1</sup> Mestra em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará – UFC, [rayarajoice@gmail.com](mailto:rayarajoice@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Naturais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, [henriquejunior9999@gmail.com](mailto:henriquejunior9999@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, [emanuellefigueira@alu.uern.br](mailto:emanuellefigueira@alu.uern.br);

<sup>4</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, [andrezasaianne@alu.uern.br](mailto:andrezasaianne@alu.uern.br);

<sup>5</sup> Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais pela Universidade Estadual de Maringá e professora no Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, [perettidani@gmail.com](mailto:perettidani@gmail.com)